



Notice

Can't identify browser version. Agent: Mozilla/5.0 (Windows; U; Windows NT 6.1; pt-pt) AppleWebKit/533.3 (KHTML, like Gecko) Qt/4.7.1 Safari/533.3 MKD]pegCreator/D.1



PUBLICIDADE



SISTEMA DE ALERTA DE CHEIAS DO MONDEGO: OE VAI ELABORAR MANUAL DE PROCEDIMENTOS

Details

Written by O Instalador

Category: Notícias

Published: 25 January 2016



ÚLTIMA EDIÇÃO | DEZEMBRO 2015



O ministro do Ambiente, João Pedro Matos Fernandes, decidiu convidar a Ordem dos Engenheiros (OE) para estudar e desenvolver uma estratégia e respectivos procedimentos sobre o sistema de alerta de cheias do Mondego, informa a tutela em comunicado.

Esta decisão surgiu após a reunião de 22 de Janeiro na Câmara Municipal de Coimbra que contou com representantes de todas as entidades envolvidas na gestão e avaliação das cheias ocorridas entre 9 e 11 de Janeiro.

No encontro foram avaliados os aspectos hidrológicos, as medidas de prevenção e minimização e a articulação entre as diversas estruturas envolvidas.

Na reunião, o ministro Matos Fernandes propôs convidar a OE para proceder à revisão do sistema de alerta de cheias no Mondego, o que foi aceite por todos os participantes.

A OE aceitou o convite de Matos Fernandes e já é conhecido o calendário para a elaboração deste importante documento.

Assim, os trabalhos terão início esta semana e dentro de um mês estará concluído o relatório preliminar.

O relatório final estará terminado dentro de três meses, acrescenta a tutela.

Estiveram presentes na reunião em Coimbra o Ministro do Ambiente, O Secretário de Estado do Ambiente, o Presidenteda Câmara Municipal de Coimbra e o Presidente da Câmara de Montemor-o-Velho, um representante do Secretário de Estado da Administração Interna, bem como representantes da Agência Portuguesa do Ambiente, representantes da Administração da Região Hidrográfica do Centro, representantes da Proteção Civil e da EDP.

Recorde-se que entre 9 e 11 de Janeiro a subida das águas do rio Mondego causou inundações em especial na cidade e Coimbra.

Apesar dos alertas terem sido acionados e das diferentes autoridades terem atuado como previsto não foi possível evitar os estragos conhecidos.